

PLANTANDO E CULTIVANDO VALORES

Suzi Mara Rodrigues Kubiak¹;

Judson Gonçalves de Lima².

RESUMO

O presente artigo tem como foco divulgar o trabalho desenvolvido no Colégio Estadual Anísio Afonso Ferreira no município de Curiúva. Deu-se o início às atividades em 2008, através de atividades de Ginástica Laboral realizada com os alunos, professores e funcionários. A atividade dava-se no início e término de cada período. Com o intuito de favorecer a importância de cuidar da saúde através de alongamento e fortalecimento de determinados grupos musculares que normalmente não são exigidos no dia a dia.

Outro ponto que merece ser destacada neste artigo foi a implantação de uma horta em um determinado espaço da escola que apresentava processo erosivo.

Percebeu-se que as atividades desenvolvidas priorizavam a qualidade de vida, no que diz respeito à alimentação, já que aprenderiam técnicas de agricultura orgânica e aos exercícios físicos que preveniriam dores provenientes do trabalho no campo.

Para que houvesse a realização do trabalho buscou-se ressaltar na prática diária a importância do cultivo da terra como meio de subsistência e a prática de exercícios. Apoderou-se do conhecimento dos professores e dos colegas de classe para que o conhecimento empírico contribuísse no desenvolvimento do conhecimento científico e sua prática neste estabelecimento de ensino.

Palavras-chave: Educação no campo; valores; conhecimento; resgate.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Paranaguá, e-mail: suzikubiak@gmail.com.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

Pensar a educação do campo e para o campo amparado pelo artigo 28 da LDB, que estabelece a oferta da educação básica para população rural que deve ser adaptada, adequada as particularidades da vida rural de cada região com metodologia, avaliação e calendário diferenciados.

A escola presente no campo, durante muito tempo, foi vista como uma escola rural e com isso, era vista como algo atrasado, alheio a sociedade. Como se os sujeitos que nele morassem, fossem responsáveis apenas em produzir, abastecer o urbano, e para os que morassem neste meio não fosse necessária escolarização/qualificação. A cidade sim, referencia modernidade e progresso, e nela os alunos deveriam ter aprendido para alcançarem novos caminhos. Na realidade, como bem se deveria saber, a escola do campo deve valorizar a identidade do indivíduo do campo, sua cultura, conhecimentos, especificidades, vê-lo como um sujeito importante na sociedade, sendo capaz de modificá-la. A escola do campo deve ser vista como local de apropriação de conhecimentos científicos; um local de produção de conhecimentos das novas relações entre o mundo e a ciência e o mundo da vida cotidiana; Dessa forma deve haver uma ampliação dos conhecimentos, não podendo nem devendo reduzir as discussões somente a realidade camponesa, desconsiderando a interdependência campo-cidade.

Excluído: , referencia

Assim, o aluno do campo deve ser tratado de uma maneira especial e diferenciada, pois esta comunidade é composta de vários sujeitos, tais como posseiros, bóias-frias, ilhéus, ribeirinhos, assentados, acampados, arrendatários, sitiante ou pequenos proprietários, quilombola, faxinalenses, indígenas, meeiros. O professor trabalhador dessa escola deve ter algumas características diferentes do que o de outras escolas, tais como: identificar-se com o meio, ter disposição para pensar e fazer diferente, sentir-se sujeito e querer ser sujeito do processo pedagógico da escola do campo, envolver-se na interdisciplinaridade. O professor deve definir os conhecimentos locais e científicos a serem trabalhados, bem como

Excluído: , sentir-se

as estratégias metodológicas, avaliação contínua, diagnostica proposta para cada momento pedagógico.

Excluído: diagnostica,

Não se pode esquecer que esses alunos do campo são caracterizados pelo seu jeito de ser, de se relacionar com a natureza, sua forma de trabalho com a terra, a organização de suas atividades, suas relações com familiares e com a vizinhança, a sua rotina de trabalho, religiosidade e identidade política, e muitos ainda estão ligados a Movimentos Sociais, estes proporcionando para os seus integrantes e para a sociedade aprendizagens a possibilidade da ampliação dos conhecimentos, o rompimento de paradigmas, o respeito aos direitos e, é claro, aos deveres também de cada cidadão em relação à sociedade em que está inserido.

O projeto Plantando e Cultivando Valores é diferenciado dos demais por levar em conta a realidade da comunidade onde a escola está inserida e das necessidades existentes nela, e seu início foi devido ao grande espaço ocioso existente no pátio e arredores da Escola Anísio Afonso Ferreira, pois este tinha que ser constantemente limpo e, com a plantação, este problema estaria praticamente resolvido, pois a matéria orgânica ali deixada seria utilizada como adubo, além da escola que, como um todo, poderia usufruir daquilo que a terra forneceria.

Nesse espaço, graças à declividade do terreno, também havia o problema da erosão do pátio interno da escola e a intenção era dar utilidade ao terreno, servindo inclusive para reforçar a merenda escolar, evitar o desmoronamento do terreno da escola, melhorando a segurança, a limpeza e a higiene deste estabelecimento de ensino.

Outro motivo da implantação deste projeto é que, como é uma escola localizada em área rural e está distante cerca de vinte (20) quilômetros do centro do município de Curiúva, os conhecimentos oriundos do campo podem ser otimizados para realizar uma rica troca de experiências com os profissionais da educação ali presentes. Há também a necessidade da valorização dos saberes dos nativos do campo que, aos poucos, vão se perdendo, por não existir continuidade neste tipo de trabalho.

Cabe salientar que a população dos redores da escola é muito carente e possui nas suas propriedades espaço ocioso que não têm sido usados de maneira adequada e, com o trabalho realizado na escola, os alunos têm experiências de cultivo de uma alimentação básica (mandioca, batata-doce, milho, temperos) para implantar nas suas propriedades e assim melhorar sua qualidade de vida, com a alimentação e, posteriormente, a sua renda, com a possível venda destes produtos. Assim, a escola estaria efetivamente cumprindo o seu papel de transformação social e lavando em conta os conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos.

Excluído: tem sido usado

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este projeto foi e ainda permanece seguindo a sua realização com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Anísio Afonso Ferreira, na localidade de Felisberto, que dista 22 km da sede do município de Curiúva, e 70 km do Núcleo Regional de Educação de Telêmaco Borba. Seu nome é em homenagem ao Senhor Anísio Afonso Ferreira, morador ilustre deste bairro, que no decorrer de sua vida muito contribuiu para a sua melhoria.

Os principais objetivos desse projeto eram de sensibilizar os alunos da importância de produzir alimentos sem o uso de agrotóxicos, ensinar e acompanhar a realização de exercícios específicos para alongar e fortalecer determinados grupos musculares, esclarecer a importância de uma alimentação saudável, levar ao conhecimento dos alunos a Ginástica Laboral e seus meios de utilização na agricultura, melhorar a qualidade de vida dos alunos, fazendo com que os conhecimentos adquiridos por eles cheguem até sua família, oportunizar a construção de conhecimentos e descobertas no meio em que vivem prevenir lesões musculares, desvio postural e acidentes de trabalho, relacionados à prática incorreta das atividades diárias, produzirem textos-relatórios de maneira concisa, empregando os elementos gramaticais de maneira correta.

Excluído: vivem,

Excluído: produzir

O principal responsável pela elaboração e execução deste projeto é o professor Laertes Palmeira, morador por cerca de dezoito (18) anos nesta localidade e, atualmente, docente da disciplina de Educação Física deste estabelecimento de ensino, vindo daí a ideia da Ginástica Laboral. Este profissional conseguiu visualizar os problemas elencados anteriormente e encontrar uma solução, se não definitiva, bem possível e adaptável à realidade da escola e suas condições sociais, culturais e financeiras.

O que motivou este professor foi o fato desta ser uma escola do campo e, segundo sua observação, os alunos teriam dificuldade em vivenciar, assim como e relacionar, sua vivência com os conteúdos escolares. Como este professor possui bastante experiência na área da ginástica laboral, quando na elaboração do seu PTD (plano de trabalho docente) percebeu que a proposta da SEED (Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná) para as escolas da rede pública estadual na disciplina de Educação Física era a implementação das Ginásticas Olímpica, Rítmica e Artística, se percebeu que a prática dessas ginásticas eram totalmente alheias à realidade da comunidade onde a escola está inserida. Então, em conversa com a equipe gestora da escola, resolveu-se implantar a Ginástica Laboral voltada para o homem do campo, pelo fato dela estar relacionada com a vida do trabalhador e de acordo com as suas necessidades. Como a maioria dos alunos da escola vivencia essa realidade rural, inclusive muitos trabalhando no campo para o auxílio aos familiares, nada melhor do que prevenir ou amenizar as dores e outros problemas oriundos da lida com o campo. Desta forma, antes de iniciar cada período, o pátio da escola é usado para esta prática, a de exercitar os músculos que serão utilizados durante o trabalho. A ginástica é realizada por todos os alunos, professores e funcionários antes de cada início de aula, pois como é sabida a vida útil de um trabalhador do campo é curta graças ao trabalho árduo realizado por eles, desta forma, os exercícios e alongamentos apreendidos na escola podem ser utilizados e compartilhados com todos os familiares, sendo a atividade de grande valia, pois além de aprender, os alunos também traziam os

Excluído:

problemas de casa (referentes às dores e dificuldades musculares) para serem orientados sobre “o quê” e “como” fazer para haver melhora. Dando continuidade ao projeto de valorização do homem do campo, vários profissionais da educação presentes na escola compartilharam seus conhecimentos, em forma de parceria como, por exemplo, o professor de Geografia, que trabalhou com os alunos questões importantíssimas, tais como: preservação do solo, erosão, uso de agrotóxicos e adubação orgânica. Também teve a ajuda e participação da professora de Ciências, em temas como: alimentação saudável, produção de alimentos e qualidade de vida. Também a professora de Português foi responsável pela elaboração do primeiro projeto e dos relatórios que se seguiram.

O projeto que está sendo realizado na escola permite aos professores a aplicação de suas práticas pedagógicas, permitindo a interdisciplinaridade, bem como o uso das experiências dos professores que vivem ou viveram no campo, já que podem aplicar e repassar os conhecimentos apreendidos - e o que torna essa prática muito interessante é a troca de vivências que acontece entre todos os envolvidos no projeto, sejam docentes ou discentes.

Excluído: as

Excluído:)

“2.1 Caracterização do Município: população, alunos, pais, funcionários e professores”

Excluído: 2.1 Caracterização do Município: população, alunos, pais, funcionários e professores”

O município de Curiúva possui aproximadamente 16.000 habitantes, sendo suas atividades sócio-econômicas de baixo rendimento, tendo o predomínio da agricultura, pecuária, olarias e serrarias. A classe predominante é a média baixa, composta por assalariados, agricultores, bóias-frias, arrendatários e meeiros, que praticam o cultivo de subsistência em meio aos grandes latifúndios de soja, trigo, pinus e eucalipto.

O Colégio Anísio é considerado uma escola do campo já que o Bairro Felisberto onde se localiza é composto em sua maioria por trabalhadores do campo. Os alunos são oriundos do próprio bairro e de localidades próximas a ele.

Atualmente a escola possui 202 alunos, que estão na faixa etária a partir de 10 anos até 33 anos, distribuídos entre 5ª a 8ª séries, sendo oriundos, na sua totalidade, da zona rural, já que são filhos dos moradores da comunidade.

Participam e participaram deste projeto os alunos regularmente matriculados na rede pública de ensino, professores e comunidade.

Os Professores que participaram efetivamente do projeto foram: Eriane Aparecida Bernardo, Irene Aparecida Gonçalves, Jane Glauci da Silva, Laertes José Palmeira, Márcio Aurélio Mileo, Rosilene das Brotas Ribeiro Terlecki.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO REALIZADO

Excluído:

No Colégio Estadual Anísio Afonso Ferreira, a metodologia de planejamento de projetos é utilizada. Esta permite que haja um desenvolvimento maior do grupo de aprendizes, além dos professores, alunos e comunidade.

A metodologia de projetos, segundo Barbosa, Moura e Nagem (2006, p.6) “contribui para a superação de um modelo de educação centrada na abstração, no poder do verbo” e assim constitui um objeto de realização concreta, modificando a relação professor-aluno e melhorando o processo ensino-aprendizagem.

O planejamento é muito importante quando se trabalha com os educandos, pois é necessário saber onde se pretende chegar e os objetivos ao realizar determinada atividade.

Segundo Aroeira (2004, pg.48), a importância da metodologia de projetos é, justamente, dar um novo enfoque à formação dos educandos. Por isso, tal trabalho precisa ser: multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar.

Para que o projeto tenha êxito é necessário que a comunidade escolar (educadores, educandos e família) se envolva para que alcancem os objetivos desejados. É necessário também pensar e estabelecer estratégias de avaliação, onde não somente o aluno é avaliado, mas o professor também, durante todo o seu desenvolvimento.

Ainda segundo Aroeira (2004, p.49), ao final de um projeto, para que ele não se perca no tempo nem caia no esquecimento, é preciso haver um registro, seja ele escrito ou na forma digital, existindo várias maneiras disto acontecer, como vídeos, cd's ou dvd's, além de postagens online. A esse resultado e destinação, damos o nome de implementação.

Para esta implementação, é necessário saber, de antemão, número de participantes, período de execução, escolha dos temas, finalidade, múltiplos recursos e socialização dos resultados.

No Colégio estudado estas etapas foram cumpridas, e este artigo é o registro das atividades realizadas.

Em relação à Educação no Campo o estabelecimento que se refere tem dado conta de seu papel como escola do campo, visto que segundo SALOMÃO (2005):

Educação do Campo deve se constituir em uma ação “emancipatória”, que tem por objetivo incentivar os sujeitos do campo a pensarem e agirem por si próprios, “assumindo sua condição de sujeitos da aprendizagem, do trabalho e da cultura”, pois “emancipar significa romper com a tutela de outrem, significa ter a possibilidade de tomar suas próprias decisões, segundo seus interesses e necessidades”, entendendo que “as populações do campo têm o direito de definir seus próprios caminhos, suas intencionalidades, seus horizontes.”

O intuito do projeto realizado pela escola, portanto, tem sido de emancipar o alunado, incentivando-os a pensar por si só sendo cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, bem como desempenhar de melhor forma o seu papel na sociedade em que está inserido, já que, como afirma BELTRAME (2009, CD-ROM) a escola é:

(...) um importante lugar de acesso a conhecimentos que possibilitam a esses sujeitos o domínio dos instrumentos necessários para ampliar sua condição de cidadãos, ser menos explorados e garantir legitimação social. Trata-se de um desafio para os educadores tentar compreender como a escola pode trabalhar com essas populações sem descaracterizar seu universo cultural, seu estilo de vida.

Assim, a realidade destes alunos não deve ser deixada de lado, suas experiências e vivências são de grande importância no contexto escolar, já que permitem trocas entre alunos, professores e funcionários, o ambiente escolar deve ser um lugar agradável, atrativo aos alunos, pois segundo Reis (2009):

A escola tem de ser compreendida como um espaço onde o conhecimento a ser trabalhado consiga ter início nas coisas simples que os educandos já conhecem, até chegar aos conhecimentos mais complexos que também serão importantes para as suas vidas, dando sentido real ao que estudam. A realidade concreta, o cotidiano, o meio e todas as relações pessoais, interpessoais, subjetivas, sociais, culturais, produtivas, necessidades e condições de vida, devem servir e funcionar como um campo de oxigenação necessário à manutenção da vida da própria Escola, o que lhe garantirá a existência e, de certa forma, o compromisso com a educação voltada para a vida e para o desenvolvimento integrado e sustentável das comunidades atendidas, pela mesma, já que a Educação deve ser a razão das comunidades. Dentro desta ótica, é mais que evidente a noção de se partir do elemento concreto de estudo, que é o próprio meio, até chegarmos aos conceitos e interpretações mais abstratas, buscando, no decorrer desse percurso, o levantamento de questionamentos, análises e avaliações, traçando um plano de ação e atuação sobre ele, baseado no uso moderado dos recursos naturais do meio, cumprindo assim com as metas para a realização de um projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades rurais. Um projeto de desenvolvimento, nesse caso, deve ser pautado na valorização das atividades rurais locais e que essas garantam a possibilidade de melhores condições de vida para as populações envolvidas, estabilizando a atividade agropecuária e procurando outras atividades para gerar renda ou emprego, melhorando o acesso à Educação, saúde, lazer, conquista da cidadania e valorizando com dignidade as tradições culturais local etc., pois somente assim, estaremos construindo uma sociedade realmente alicerçada em base sustentável, possibilitando uma ação verdadeiramente concretizada no presente para, de fato, garantirmos o futuro das gerações que ainda estão por vir. (REIS, 2009, CD-ROM apud BELTRAME, 2009.)

Excluído:

No Colégio Anísio, a amizade, o valor atribuído ao campo e às suas raízes, o respeito ao corpo, através da Ginástica Laboral, o companheirismo, através do compartilhar de sementes e mudas de plantas, são valores que estão sendo plantados e cultivados, mas há ainda alguns objetivos físicos que não foram atingidos, como a arborização ao redor da escola, a revitalização do poço artesiano presente no pátio e a construção da quadra, pois os valores emocionais foram alcançados, não na sua totalidade, mas aprimorados e implantados no cotidiano do colégio. Infelizmente, não possuem o apoio de nenhuma entidade, mas aquilo que a equipe do Colégio se propôs a realizar foi atingido.

O exemplo do projeto dessa escola deveria e poderia muito bem ser utilizado por outras escolas do nosso estado, porque apesar das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná terem sido elaboradas no ano de 2004, ainda hoje, no meio docente encontra-se resistência em relação à Educação do Campo. Refletir sobre as mudanças ocorridas na educação é muito importante, para nos professores principalmente no que diz respeito de nos capacitarmos e nos tornamos conscientes de que se a sociedade em que vivemos não nos agrada, se achamos que devem ocorrer mudanças, elas, primeiro devem acontecer dentro do nosso próprio meio docente, pois somos nós que temos em mãos a oportunidade de fazer a diferença na vida de nossos alunos, mostrando a eles que pode existir outro tipo de sociedade, um pouco mais justa, onde o cidadão não seja valorizado somente por aquilo que ele tem, mas sim pelo que ele é. Conscientizando-os, enfim, de que os movimentos sociais de toda natureza têm direito a lutar para conquistar direitos como moradia, educação, trabalho digno, saúde e que esses direitos devem ser respeitados.

Excluído: um outro

No Colégio Anísio pode-se notar no comportamento dos alunos o orgulho de ser e de estar no campo, sentindo a valorização enquanto seres sociais, conscientes do que podem e devem realizar, pois segundo Albert Einstein “O único lugar aonde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário”.

Excluído: onde



Início das Plantações



Primeiras mudas

Excluído: 91
91

Professor Laertes e alunos, com a 1ª produção de milho na escola



Ginástica Laboral



Excluído:



Referências

AROEIRA, Maria Luiza Campos. **Projetos para educação infantil**. Belo Horizonte, Ed. Dimensão, 2004.

BARBOSA, E. F; MOURA, D. G. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes, 2006.

BELTRAME, S. A. B. **Cenários da escola do campo**. In: FOERSTE, Erineu, MARGITSCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.). Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009. CD-ROM.

REIS, E. S. **Entrelaçando saberes para construção do desenvolvimento local sustentável**. In: FOERSTE, Erineu, MARGIT-SCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.). Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009. CD-ROM.

Excluído:



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



PPP- Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Anísio Afonso Ferreira –
Curiúva 2010.